

# ANAIS DO EVENTO



X SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA  
LAGG-UFJF E I SIMPÓSIO DE SAÚDE DO IDOSO  
DA UFJF

ufjf

ISBN: 978-65-88884-22-5

DOI: 10.51161/9786588884225



## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE O SIMPÓSIO.....</b>	<b>4</b>
<b>COMISSÕES.....</b>	<b>6</b>
<b>RESUMOS SIMPLES.....</b>	<b>9</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PERMANENTE DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE DO IDOSO.....	10
EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO ASSOCIADO À ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM DOR EM PACIENTE COM NEUROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE CASO.....	11
SAÚDE MENTAL DO IDOSO ASSOCIADA À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL.....	12
O MELANOMA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO NO BRASIL.....	14
A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE À DEMÊNCIA EM IDOSOS.....	16
QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA EM IDOSOS: MANEJO E PREVENÇÃO.....	17
MANEJO DO IDOSO COM DOENÇA ATEROSCLERÓTICA ASSINTOMÁTICA: QUANDO INTERVIR?.....	19
O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO.....	21
O MONITORAMENTO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL.....	23
PLANO DE CUIDADO DOMICILIAR DA ENFERMAGEM PARA IDOSOS COM ELEVADA DEPENDÊNCIA DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
A DISFAGIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NA TERCEIRA IDADE.....	25
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DEPRESSÃO E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DOS PACIENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	27
O IMPACTO DA PRESBIACUSIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	28
O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	30
O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	32



## PROGRAMAÇÃO

### DIA 1 DE ABRIL DE 2022 (SEXTA FEIRA)

INÍCIO: 17:00h/ TÉRMINO: 22:10h:

- 17:00h: Mesa de abertura do evento
  - 17:25h-18:20h: Palestra de Abertura: Iatrogenia no Idoso – Dr. Antônio Carlos Maneira Godinho Netto
  - 18:20h-18:30h: Apresentação de Patrocinadores
- 18:30h-20:30h: MESA REDONDA 1: SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA PANDEMIA
  - Repercussões da infodemia na saúde mental- Dr. Ricardo Bezerra Cavalcante
  - Inovação e tecnologia na pandemia- Dr<sup>a</sup> Alessandra Lamas Granero Lucchetti
  - Qualidade de vida no envelhecer- Dr<sup>a</sup> Maria Priscila Wermelinger Ávila
  - Cognição do idoso na pandemia- Dr<sup>a</sup> Nádia Shigaeff
- 20:30h-21:50h: MESA REDONDA 2: CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO IDOSO COM COVID-19
  - Cuidados de ferida na pandemia- Mestra Anadelle de Souza Teixeira Lima
  - Idosos e marcadores de mortalidade - Dr<sup>a</sup> Lígia Menezes do Amaral
  - Sequelas respiratórias e reabilitação pós-COVID-19- Dr. Anderson José
- 21:50h-22:10h: Sorteios, destaques de patrocinadores e encerramento.

### DIA 2 DE ABRIL DE 2022 (SÁBADO):

INÍCIO: 8:00h/ TÉRMINO: 13:05h

- 8:00h-10:10h: MESA REDONDA 3: SAÚDE DO IDOSO: IMPACTOS DA PANDEMIA
  - 8:00h: Impactos das doenças metabólicas na população idosa- Dr<sup>a</sup> Christianne Toledo de Souza Leal
  - 8:35h: Sarcopenia e a pandemia- Dr<sup>a</sup> Roberta de Oliveira Máximo
  - 9:05h: O desafio sobre o que comer na terceira idade - Nutricionista Renato Moreira Nunes
- 10:10h-11:20h: Palestra de encerramento: O futuro do envelhecimento e suas perspectivas - Dr. Giancarlo Lucchetti
- 11:20h- 11:30h: Palestra de Patrocinador: Curso de Idiomas KNN
- 11:30h-12:30h: Apresentação dos trabalhos
- 12h30h-12h37h: Vídeo dos patrocinadores
- 12:37-12:57h: Sorteio Oficial do Simpósio
- 12:57h-13:05h: Mesa de encerramento: Comissão Organizadora

## INFORMAÇÕES SOBRE O SIMPÓSIO

O X Simpósio de Geriatria e Gerontologia da LAGG-UFJF e I Simpósio de Saúde do Idoso da UFJF ocorreu nos dias 01 e 02 de Abril de 2022, na modalidade remota pela plataforma Youtube com a carga horária 10h. Reuniu 1.580 participantes inscritos de diferentes regiões do Brasil. Dentre estes, estudantes, profissionais, especialistas, docentes, pesquisadores e pessoas idosas da comunidade usuária de serviços de saúde.

Os eventos reunidos foram organizados pelas Ligas Acadêmicas de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC-JF) e Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA-JF) e Projeto de Extensão da UFJF “Educação e Promoção do Autocuidado de Idosos e Cuidadores: Abordagem Interprofissional”.

O objetivo geral foi agregar áreas de atuação em geriatria e gerontologia em atuação em Juiz de Fora (MG), como liga acadêmica, projeto de extensão, ambulatórios especializados, em torno do tema do envelhecimento humano; saúde do idoso e especificidades da geriatria e gerontologia no contexto da pandemia de COVID-19.

Visou em específico, difundir conhecimentos para atualizações e reflexões relativas ao processo de envelhecer saudável; aos cuidados preventivos e restaurativos próprios da geriatria/gerontologia tendo como perspectiva o cenário pós-pandemia.

Os temas foram definidos considerando os principais desafios vivenciados pela população idosa no cenário da pandemia, dentre eles o acesso, manuseio de tecnologias de informação; atendimentos remotos; impactos do distanciamento social na saúde física e mental.

O conteúdo temático foi apresentado na forma de mesas redondas e palestras e oportunizou, além de discussões qualificadas entre os palestrantes integrantes das mesas redondas, a interlocução entre estes e os participantes.

Como estímulo à produção científica, o Simpósio ofereceu a oportunidade de submissão de resumos simples, dos quais dezenove foram apresentados nas modalidades oral e e-pôster. Os mesmos foram submetidos a avaliadores Ad hoc, mestres e doutores especialistas na temática, membros da Comissão Científica do evento, sendo que sete resumos foram premiados e receberam certificado da premiação.

Para a divulgação do evento foi criada a página @simposio\_saudedoidosojf no Instagram, que pode ser acessada pelo link [https://www.instagram.com/simposio\\_saudedoidosojf/](https://www.instagram.com/simposio_saudedoidosojf/).

O Processo de inscrição foi online, através do link <https://www.even3.com.br/sdsdi2022/>.

Os certificados dos participantes foram elaborados e assinados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde se encontra sediado o projeto de extensão “Educação e Promoção do Autocuidado de Idosos e Cuidadores: Abordagem Interprofissional”

Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2015 pelas Faculdades de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina e Serviço de Geriatria e Gerontologia do Hospital Universitário e, de

modo integrado e interprofissional, oferta ações educativas e de promoção da saúde e do autocuidado à população idosa usuária do ambulatório, da comunidade e aos cuidadores e família. Tem, além disso, estimulado à promoção da autonomia e independência funcional e prevenção de doenças em pessoas idosas da comunidade e seus cuidadores. Durante a pandemia de COVID-19 o projeto criou um grupo de Whatsapp e uma página no Instagram chamada @envelhecerbemmais, que pode ser acessada pelo link <https://www.instagram.com/envelhecerbemmais/>, a fim de disponibilizar as ações extensionistas de maneira remota, estimulando as habilidades para manuseio das tecnologias digitais no público idoso pelo uso de mídias sociais e realização de rodas de conversas virtuais, por meio de videoconferências.

***Comissão Organizadora***

## COMISSÕES

### COMISSÃO ORGANIZADORA

- **Presidente**
  - Maria Júlia Xavier Ribeiro
- **Vice-Presidente:**
  - Vitória Abraão de Lima
- **Orientadoras:**
  - Renata Alvarenga Vieira
  - Eliane Baião Guilhermino Alves
  - Edna Aparecida Barbosa de Castro
  - Maria Priscila Wermelinger Ávila

### COMISSÃO DE PALESTRANTES

- **Presidente:**
  - Ofonime Chantal Udoma-Udofa
- **Membros:**
  - Lorena Rocha Lebourg
  - Maria Priscila Wermelinger Ávila
  - Ana Beatriz Almeida Rezende
  - Julia Campos Fabri

### COMISSÃO CIENTÍFICA

- **Presidente:**
  - Natália do Amaral Salviano
- **Membros:**
  - Larissa Menezes Deodato
  - Iza Costa Cotta
  - Wellington Geraldo Teixeira Ferreira
  - João Avelar Issa Neto
  - Renata Alvarenga Vieira
  - Eliane Baião Guilhermino Alves
  - Edna Aparecida Barbosa de Castro
  - Maria Priscila Wermelinger Ávila

### COMISSÃO DE PATROCINADORES

- **Presidente:**
  - Sofia D'Anjos Rodrigues
- **Membros:**
  - Mariana Domiciano Delage Moura
  - Arnon Francisco Rocha Vasconcelos
  - Clarissa Nakakura

### COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

- **Presidente:**
  - Laura de Souza Dias
- **Membros:**
  - Alícia de Carvalho Wogel

- Thiago Nogueira de Faria

### **COMISSÃO DE TECNOLOGIA**

- **Presidente:**
  - Julia Tudesco Chamhum Basillio
- **Membros:**
  - Julia Archette de Freitas
  - Bruno Silva Barbosa
  - Rodrigo Veng Magalhães
  - Bruno Freitas Ricardo Pereira
  - Vitória Abraão de Lima



A editora IME é a editora vinculada ao **X Simpósio de Geriatria e Gerontologia da LAGG-UFJF** e **I Simpósio de Saúde do Idoso da UFJF** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **X Simpósio de Geriatria e Gerontologia da LAGG-UFJF** e **I Simpósio de Saúde do Idoso da UFJF** estão publicados no site da referida editora com registro ISBN.





# RESUMOS SIMPLES

ISBN: 978-65-88884-22-5



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PERMANENTE DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE DO IDOSO

Maria Priscila Avila Wermelinger<sup>1</sup>, Gláucia Cóprio Vieira<sup>2</sup>

1 Fisioterapeuta do Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora (HU UFJF/EBSERH), Juiz de Fora-MG

2 Fisioterapeuta do Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora (HU UFJF/EBSERH), Juiz de Fora-MG

**Palavras-chave:** Idoso; Assistência Integral à Saúde do Idoso; Saúde do Idoso

**INTRODUÇÃO:** A Comissão Permanente de Atenção Multidisciplinar da Saúde do Idoso (CPAMSI) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF/Ebserh) foi criada em dezembro de 2021, considerando a elaboração de intervenções mais efetivas que garantam a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população idosa em sua dimensão funcional, psicossocial e clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da CPAMSI. **RESULTADOS:** A Comissão, através da realização da atenção integral, realiza reuniões multidisciplinares sobre os pacientes idosos atendidos no HU CAS (Centro de Atenção à Saúde) e tem como foco promover projetos terapêuticos singulares voltados para os casos complexos de idosos atendidos nessa unidade. A Comissão conta com 6 membros atualmente, sendo duas médicas geriatras, duas fisioterapeutas, uma psicóloga e uma assistente social. Para sua criação foram necessárias várias reuniões de articulações multiprofissionais para demonstrar a sua importância. Atualmente já foram realizadas 3 reuniões e 2 grupos de atividades com idosos. Cada grupo contou com a participação de 4 idosos e 3 membros da comissão e foi trabalhado o tema de autoconhecimento e autoestima, com a dinâmica de apresentação e “Para quem você tira o Chapéu”. Esta dinâmica consiste em todos os pacientes estarem em círculo, e o profissional que conduz escolhe uma pessoa do grupo e perguntar se ela tira o chapéu para a pessoa que vir e o porquê, sem dizer o nome da pessoa. Em seguida, o profissional finge que trocou a foto do chapéu antes de chamar o próximo participante. Esta dinâmica permite a reflexão de que muitas vezes admiramos, parabenizamos, priorizamos as outras pessoas e esquecemos que nós somos muito importantes, precisamos e merecemos valorização também. Com a utilização de diversas ferramentas, ocorre o fortalecimento da assistência integral à saúde do idoso e maior participação do usuário e de sua família no processo de saúde-doença-cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que apesar de recente e incipiente os trabalhos da comissão podem ter um olhar integral para a saúde dos idosos, o que é importante em um ambiente, como um hospital universitário, que preza pelo atendimento e formação profissional de qualidade. Ampliar o entendimento sobre uma determinada condição de saúde e o trabalho em equipe transformam a assistência e asseguram resultados mais efetivos e duradouros.



## EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO ASSOCIADO À ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM DOR EM PACIENTE COM NEUROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE CASO

Renata Martins Rosa<sup>1</sup>, Gláucia Cóprio Vieira<sup>2</sup>, Anna Paula Campos Sarchis<sup>3</sup>, Paulo Augusto De Almeida Britto<sup>4</sup>

1 Fisioterapeuta graduada na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora- MG

2 Fisioterapeuta do Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora (HU UFJF/EBSERH), Juiz de Fora-MG

3 Fisioterapeuta do Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora (HU UFJF/EBSERH), Juiz de Fora-MG

4 Fisioterapeuta do Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora (HU UFJF/EBSERH), Juiz de Fora-MG

**Palavras-chave:** Dor crônica, Idoso, Neuropatias Diabéticas

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus (DM) está frequentemente associado à neuropatia periférica (provocando dor, perda de sensação, mobilidade, amputação) e atrofia da musculatura dos membros inferiores (MMII), sendo muito comum em idosos. A literatura traz bons desfechos em intervenções farmacológicas, atividades aeróbicas e fortalecimento da musculatura comprometida, entretanto, devido a cronicidade e comorbidades associadas, é importante considerar a educação em dor: explicação para o paciente de mecanismos neurofisiológicos da percepção da dor, utilizando exemplos, metáforas e figuras, permitindo entender a natureza do que está sentindo, redefinindo o significado da experiência dolorosa.

**OBJETIVO:** Relatar caso clínico de paciente idosa com dor em MMII decorrente da neuropatia diabética. Demonstrar os impactos de uma intervenção fisioterapêutica associada à educação em dor no programa terapêutico. **ESTUDO DE CASO:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: n°13529719300005133/2019) e a participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Paciente do sexo feminino, 78 anos, diagnóstico de DM, em uso constante de meias de compressão em MMII devido a edema recorrente e queixa principal de dor intensa em tornozelo direito. As seguintes avaliações foram realizadas: equilíbrio dinâmico por meio do *Timed Up and Go* (TUG) e resultado encontrado foi de 21,8 segundos; velocidade da marcha realizada em 0,4 m/s; dor em tornozelo direito por meio da Escala Visual Analógica (EVA), referindo intensidade 10; amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão ativa com goniometria obtendo-se 14°. Os principais objetivos foram: aumentar a ADM de dorsiflexão direita; reduzir a dor; e reduzir edema de MMII. As intervenções consistiam em cinesioterapia para fortalecimento de MMII; exercícios aeróbicos e educação em dor. Após 3 meses de intervenção (2 sessões por semana + exercícios domiciliares) foram encontrados na reavaliação: TUG realizado em 13,11 segundos; velocidade de marcha em 0,7m/s; ADM ativa de tornozelo direito 17°, EVA 8; redução de edema e idosa mais ativa em suas atividades de vida diária. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou excelentes resultados a partir das intervenções realizadas. Apesar de resultados funcionais significativos nas avaliações objetivas, a percepção da dor manteve-se com redução inferior ao esperado. É possível relacionar esses resultados pela característica multidimensional da dor, apresentando influências fisiológicas e afetivas-emocionais. É importante ressaltar que uma avaliação multidimensional da dor agregaria informações para otimizar mais as intervenções e contribuir para melhor resultado.

ISBN: 978-65-88884-22-5



## SAÚDE MENTAL DO IDOSO ASSOCIADA À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Gabriela Batista Tafuri<sup>1</sup>, Érika Carvalho de Aquino<sup>2</sup>, Caio César Caetano Mendonça<sup>1</sup>, Elisa Paes de Rezende<sup>3</sup>, Guilherme Fleury Alves Barros<sup>1</sup>, Jessyca Mayra Pedrollo Pinto<sup>1</sup>, João Vinícius Galliêta de Carvalho<sup>1</sup>, Jônatas Pereira Bertholucci<sup>1</sup>, Mariana Camilo de Sousa<sup>1</sup>, Natália Cavalcante Meireles<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO

<sup>2</sup>Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO

<sup>3</sup>Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida de Goiânia, Goiânia-GO

**Palavras-chave:** Idoso; Pandemia por COVID-19; Saúde mental.

**INTRODUÇÃO:** Em dezembro de 2019, na China, foi detectado um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, que causa a Síndrome Respiratória Aguda Grave chamada COVID-19. Em 11 de março de 2020, foi decretada a pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, o que levou a bloqueios governamentais, distanciamento e isolamento social, quarentenas e outras medidas de interesse da saúde pública. Esse contexto afetou negativamente a saúde mental das pessoas, particularmente dos idosos, pois esse grupo possui maior risco de contágio e complicações da doença, o que resultou em consequências nas relações familiares e sociais. **OBJETIVOS:** Compreender a influência da pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social oriundo dela na saúde mental de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de estudos, entre 2020 e 2021, encontrados na base de dados Scielo e PubMed. Foram utilizados os descritores: "Idoso", "Pandemia por COVID-19", "Isolamento social", "Saúde mental" e seus equivalentes em inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A partir da análise literária, constatou-se que a população idosa foi altamente afetada no âmbito psicológico pelos desdobramentos da pandemia, uma vez que relatos de tristeza, ansiedade, depressão, angústia, insônia e nervosismo foram comuns. Acerca disso, observou-se que efeitos emocionais negativos foram apresentados predominantemente por idosos que aderiram ao isolamento social. Portanto, a distância crescente entre esses indivíduos e familiares e amigos, associada ao medo de contrair a doença, à exposição a notícias tristes, à perda de entes queridos, à diminuição da autonomia e às incertezas trazidas pelo cenário pandêmico corroboram prejuízos psicoemocionais. Além disso, selecionou-se 8 documentos que correspondiam ao objetivo do estudo, sendo apenas 3 produções nacionais, o que revela a insuficiência da discussão a respeito do tema no Brasil. **CONCLUSÃO:** Com a disseminação do vírus SARS-CoV-2 no Brasil, foram necessárias medidas sanitárias, fundamentais no controle da pandemia da COVID-19. Todavia, essas ações repercutiram negativamente na saúde mental de idosos, posto que mudanças intensas de rotina e de relacionamento social advindas do isolamento intensificaram sentimentos como medo, incerteza, tristeza e solidão, os quais são

ISBN: 978-65-88884-22-5



precursores de sintomas como depressão e ansiedade. Dessa forma, pode-se notar que a pandemia da COVID-19 trouxe malefícios à saúde mental dessa população, porém, a pequena quantidade de produções brasileiras dificulta a análise e prejudica a conclusão definitiva dos resultados.



## O MELANOMA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO NO BRASIL

Italo Santiago dos Santos<sup>1</sup>, Sibelle Moreira Fagundes<sup>2</sup>, João Vinícius Galliêta de Carvalho<sup>1</sup>, Victor Cordeiro Simão<sup>1</sup>, Gabriela Ribeiro Barbosa<sup>1</sup>, Jessyca Mayra Pedrollo Pinto<sup>1</sup>, Lara Julia Evangelista Mineiro<sup>1</sup>, Jônatas Pereira Bertholucci<sup>1</sup>, Matheus Oliveira Brito<sup>1</sup>, Érika Carvalho de Aquino<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO

<sup>3</sup> Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG

**Palavras-chave:** Melanoma; Aging; Brazil.

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas da pele constituem grande desafio para a saúde pública. Dentre os tumores malignos, destaca-se o melanoma cutâneo, câncer que possui potencial de gravidade e disseminação, principalmente entre a população idosa. O aumento das taxas de incidência e mortalidade por esta doença nos últimos anos tem sido observado mundialmente, sobretudo no Brasil, que enfrenta os efeitos da transição demográfica e envelhecimento populacional. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre a incidência de melanomas e o envelhecimento na população brasileira. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão bibliográfica integrativa da literatura, utilizando artigos recuperados nas bases de dados PubMed e Google Scholar, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde “*Melanoma*”, “*Aging*” e “*Brazil*”, aplicando o operador booleano “*AND*”. Foram encontrados 14.561 artigos publicados entre 2018 e 2021, dos quais 6 contemplaram o tema. Foram descartados artigos que abordavam apenas a ocorrência de melanoma, não o relacionando ao envelhecimento. **RESULTADOS:** No Brasil a associação entre o melanoma e o envelhecimento tem representado aumento da mortalidade por esta causa em idosos. Um dos estudos aqui considerados revelou que entre 2001 e 2016 foram registradas 2.712 mortes por melanoma maligno em idosos, com crescimento acentuado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. As maiores taxas de mortalidade ocorrem em homens, fator justificado pela maior dificuldade no tratamento e acompanhamento, haja vista o diagnóstico tardio, hábitos de vida, além de se tratar de um grupo que se protege menos do sol. Ademais, outro estudo realizado no Sul do país mostrou que prevalecem entre os homens as maiores taxas de não uso de protetor solar, comportamento que possui prevalência também na população geral do país, já que foi mostrada a frequência de 38,2% do não uso de protetor solar. Vale ressaltar a importância da associação dessa doença com outras comorbidades, fator que ocorre mais frequentemente em idosos, afetando negativamente o prognóstico dos pacientes dessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que o melanoma cutâneo tem apresentado aumento das taxas de incidência e mortalidade, sobretudo em idosos. No Brasil, há a prevalência de crescimento de mortes por melanoma maligno nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, maiores taxas de mortalidade entre os homens e em indivíduos com comorbidades, fator que possui



íntima relação com a população idosa. Assim, ressalta-se a importância do desenvolvimento de ações e projetos conscientizadores sobre a prevenção, por meio da modificação de hábitos de vida e diagnóstico precoce da doença.



## A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE À DEMÊNCIA EM IDOSOS

SIMÃO, Victor Cordeiro<sup>1</sup>; AQUINO, Érika Carvalho<sup>2</sup>; AMORIM, Leandro Custodio<sup>1</sup>; BERTHOLUCCI, Jônatas Pereira<sup>1</sup>; BUNHOLLI, Anelize Maria<sup>1</sup>; CARVALHO, João Vinícius Gallieta<sup>1</sup>; DINIZ, Ana Clara Rodrigues<sup>1</sup>; MORAIS, Amanda Caroline da Silva<sup>3</sup>; PINTO, Jessyca Mayra Pedrollo<sup>1</sup>; SANTANA, Rafael Caetano da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO

<sup>2</sup> Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG (IPTSP-UFG), Goiânia-GO

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida de Goiânia-GO

**Palavras-chave:** Demência; Atividade física; Idoso.

**INTRODUÇÃO:** A prática de exercícios físicos é uma estratégia amplamente utilizada como forma de prevenção de doenças e, a longo prazo, como garantia de um processo de envelhecimento mais saudável. São nítidos os benefícios decorrentes dessa estratégia para a saúde como um todo e, especificamente, para a cognição. A partir disso, levanta-se o questionamento se a prática de atividade física detém um papel significativo no combate à demência em idosos. **OBJETIVOS:** Analisar e descrever a importância da prática de atividades físicas para a prevenção da demência em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada a partir de buscas realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: "Physical Activity", "Aged" e "Dementia". Foram filtrados estudos publicados de 2009 até 2017 e selecionados 4 que satisfizeram o propósito da revisão. **RESULTADOS:** De acordo com a amostra final estabelecida nesta revisão integrativa, foram selecionados 4 artigos científicos – com uma produção nacional –, incluídos com base nos critérios previamente elencados. Nesse aspecto, três dos artigos convergem para a sustentação de uma relação positiva entre a prática de atividades físicas e benefícios à saúde cognitiva. O artigo de produção nacional ainda ressalta que, o tipo de atividade com maior emprego da capacidade cognitiva foi mais eficaz em retardar a degeneração da saúde cognitiva e, dessa forma, reduzir risco de demência. Contudo, o estudo de coorte populacional Whitehall II reportou que atividades físicas – leves, moderadas ou intensas – não exercem efeito protetivo na saúde cognitiva ou no risco de desenvolvimento de demência. No entanto, esse mesmo estudo aponta que a diminuição na prática de atividades físicas pode ser um indicativo pré-clínico da demência, fato que pode se manifestar até 9 anos antes do diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Em suma, a partir dos artigos analisados, a prática de atividade física possui papel importante no combate à demência em pacientes idosos, pois pode postergar a degeneração cognitiva do indivíduo, embora não haja consenso sobre isso. Ademais, os estudos também demonstraram que a falta ou diminuição da atividade física pode trazer prejuízos cognitivos relacionados à demência em pacientes senis.





## QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA EM IDOSOS: MANEJO E PREVENÇÃO

RANGEL, Lorrane de Oliveira Braga<sup>1</sup>; AQUINO, Érika Carvalho de<sup>2</sup>; BERTHOLUCCI, Jônatas Pereira<sup>1</sup>; CANDINI, Luís Henrique<sup>1</sup>; CARVALHO, João Vinícius Galliêta de<sup>1</sup>; MORAES, Vitor Ryuiti Yamamoto<sup>3</sup>; PAULA, Yasmin Alves de<sup>1</sup>; PINTO, Jessyca Mayra Pedrollo<sup>1</sup>; SANTANA, Rafael Caetano da Silva<sup>1</sup>; TIAGO, Guilherme Bueno<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO

<sup>2</sup> Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), Goiânia-GO

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (uniEVANGÉLICA), Anápolis-GO

**Palavras-chave:** Envelhecer; Cair; Cuidado.

**INTRODUÇÃO:** A queda da própria altura em idosos pode causar diminuição da autossuficiência e óbito. O problema é considerado questão relevante de saúde pública e tem grande incidência em emergências hospitalares, acarretando altos custos para a saúde.

**OBJETIVO:** Compreender o manejo, consequências e precauções recomendadas quanto aos episódios de queda da própria altura em idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos indexados na plataforma PubMed. Foram utilizados na pesquisa os termos: “aged”, “accidental fall” e “prevention”, no título e no resumo. Para inclusão, foram selecionadas publicações em inglês, português ou espanhol, de 2017 até março de 2022. Foram recuperados 101 artigos, excluindo-se os que não versavam sobre o tema e priorizando os que abordavam o manejo, resultando em 5 artigos para análise.

**RESULTADOS:** Em geral, todos os estudos apontam para uma elevada incidência de queda em pessoas acima de 65 anos, relatando que 1/3 dessa faixa etária sofre, pelo menos, um evento desse por ano, sendo as fraturas de fêmur uma das consequências mais comuns. Ainda, os efeitos do medo de cair geram uma redução da qualidade de vida dos idosos, devido a uma baixa confiança para realização de suas atividades diárias, reduzindo a mobilidade e podendo levar ao isolamento e à depressão. Pesquisas destacam que uma intervenção multidisciplinar focada na autonomia do paciente e no acompanhamento pela equipe de saúde é a principal forma de manejo e prevenção das quedas, podendo reduzi-las em até 20%. A conscientização sobre exercícios de equilíbrio por meio de panfletos e cursos digitais, aliada a uma cobrança e incentivo pelos profissionais da saúde, mostrou-se efetiva nesse cenário. Pontua-se também que é essencial a capacitação dos trabalhadores para lidarem com essas situações nos prontos socorros, sendo necessário ensinar técnicas de manejo e prevenção durante a graduação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, principalmente para os idosos acima de 65 anos, o risco de queda da própria altura é um problema de saúde pública importante, podendo levar a emergências hospitalares, à diminuição de autossuficiência e até ao óbito. Para o manejo dessa situação, verificou a necessidade de uma



intervenção multidisciplinar com acompanhamento profissional, além da utilização de panfletos e cursos digitais abordando estratégias de prevenção a quedas, como a prática de exercícios de equilíbrio, a fim de garantir um atendimento efetivo e a autonomia de pacientes idosos que sofreram queda importante.



## MANEJO DO IDOSO COM DOENÇA ATEROSCLERÓTICA ASSINTOMÁTICA: QUANDO INTERVIR?

AMORIM, Leandro Custodio<sup>1</sup>; AQUINO, Érika Carvalho<sup>2</sup>; ANGELIN, Felipe Santos<sup>1</sup>; BERTHOLUCCI, Jônatas Pereira<sup>1</sup>; CARVALHO, João Vinícius Galliêta<sup>1</sup>; CCAPA, Ruth Jacmin Quispe<sup>1</sup>; COSTA, Lana Luísa Alves<sup>3</sup>; DINIZ, Ana Clara Rodrigues<sup>1</sup>; MEDEIROS, João Lucas Brasil<sup>1</sup>; PINTO, Jessyca Mayra Pedrollo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO

<sup>2</sup> Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG (IPTSP-UFG), Goiânia-GO

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida de Goiânia-GO

**Palavras-chave:** aterosclerose; idosos; intervenções.

**INTRODUÇÃO:** O avanço da medicina e da tecnologia tem possibilitado o aumento da expectativa de vida. Contudo, é essencial prezar pela qualidade de vida dos indivíduos pertencentes às faixas etárias mais avançadas, haja vista as inúmeras vulnerabilidades decorrentes de um processo de envelhecimento não saudável, dentre as quais cabe mencionar os problemas cardiovasculares, que são frequentemente ocasionados por aterosclerose. Dessa forma, faz-se necessário investigar as possibilidades de intervenções para essa patologia. **OBJETIVOS:** Identificar situações de risco que requerem intervenção terapêutica em idosos portadores de aterosclerose assintomática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores “idosos”, “aterosclerose” e “assintomáticos” sem aplicação de filtro para ano de publicação. Foram selecionados quatro artigos de maior relevância para a proposta de estudo, sendo excluídos aqueles que não se adequaram aos objetivos. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos estudados foi verificado que as intervenções médicas em idosos com doença aterosclerótica assintomática depende da avaliação de outros fatores de risco existentes para doenças cardiovasculares, como a diabetes mellitus, obesidade, tabagismo, depressão, sedentarismo e dislipidemias. Atualmente, novos fatores de risco estão sendo descobertos, dentre eles o escore de cálcio e o índice de aterosclerose subclínica, que leva em consideração o grau de obstrução gerado pelas placas de ateroma, sendo o melhor preditor existente de eventos cardiovasculares. As intervenções não farmacológicas devem ser acompanhadas de alterações dietéticas e estímulo a atividades físicas, sendo indicada para maioria desses pacientes. Os tratamentos farmacológicos não são indicados para todos os pacientes assintomáticos, dependendo de avaliação individualizada. Por último, as duas principais intervenções cirúrgicas são a revascularização miocárdica e a endarterectomia carotídea, realizadas apenas em idosos assintomáticos com alto grau de obstrução dos vasos (coronárias e carótidas, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que é



imprescindível realizar uma avaliação de fatores de risco desses idosos com doença aterosclerótica assintomática para se realizar intervenções médicas, as quais podem ser farmacológicas e não farmacológicas. Assim, ressalta-se a importância de uma avaliação integral e individual, a fim de que o manejo desses enfermos seja eficaz.



## O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO

TRINDADE, Wanderson Michel dos Santos<sup>1</sup>; AQUINO, Érika Carvalho<sup>2</sup>; CARVALHO, João Vinícius Galliêta<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Elias Junio Ramos<sup>1</sup>; PINTO, Jessyca Mayra Pedrollo<sup>1</sup>; GUARÁ, Pedro Teixeira<sup>1</sup>; BERTHOLUCCI, Jônatas Pereira<sup>1</sup>; SOUZA, Gabriel Rincon<sup>1</sup>; GONTIJO, Eloíza Coelho<sup>1</sup>; MORAIS, Amanda Caroline da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil

<sup>2</sup>Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG (IPTSP-UFG), Goiânia-GO

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida de Goiânia

Palavras-chave: Maus-tratos aos idosos; COVID-19; Pandemia.

**INTRODUÇÃO:** O estatuto do idoso, artigo 19º, define como violência doméstica contra o idoso “qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico”. Os fatores de risco são diversos, podendo envolver presença de deficiências ou problemas psiquiátricos no idoso, além de relações familiares conflituosas. Em decorrência das medidas de restrição contra a COVID-19, esses fatores ganharam um agravante: maior tempo de convivência. **OBJETIVOS:** Analisar e descrever fatores causais para o recrudescimento do número de casos de violência doméstica contra idosos, comparando períodos anterior e posterior ao início da pandemia no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores “Elder Mistreatment”, “COVID-19” e “Pandemic”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos inéditos publicados a partir de 2021. Excluiu-se artigos de revisão narrativa, estudo de caso, relato de experiência. **RESULTADOS:** Constatou-se que a violência contra idosos foi perpetrada predominantemente por pessoas mais jovens, que residiam com famílias grandes e apresentavam nível de saúde deficiente ( $p = 0,027$ ). Os autores dos abusos demonstraram, significativamente, menor senso de comunidade ( $p < 0,001$ ), menor adesão aos protocolos de distanciamento social ( $p < 0,001$ ) e níveis mais elevados de tensão financeira ( $p < 0,001$ ). Não houve diferenças em relação ao sexo, raça, educação, e estado civil entre os participantes. Os resultados indicaram uma prevalência de 21,3% de vitimização por abuso de idosos desde o início da pandemia. Isso representa um aumento de 83,6% em relação aos 11,6% relatados antes do período pandêmico. Fatores relacionados a pandemia podem estar associados à vulnerabilidade e ao abuso das pessoas idosas: falta de relações sociais fortes e diversificadas na comunidade; tensão financeira gerada pela recessão econômica, que pode comprometer o bem-estar da família, desencadeando interações hostis. **CONCLUSÃO:** Houve aumento expressivo na prevalência da violência contra o idoso, praticada em geral, por indivíduos mais jovens, que habitam em famílias maiores, com grau de bem-estar insatisfatório. Ademais, destaca-se que os abusos advêm do menor senso de comunidade, da falta de relações interpessoais fortes e diversificadas, da menor adesão ao distanciamento



social, da tensão financeira gerada. Diante disso, é preciso implementar medidas sociais no intuito de se resguardar saúde e integridade dessa comunidade.



## O MONITORAMENTO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Maria Eduarda da Silva Farias<sup>1</sup>, Lara Cândida de Sousa Machado<sup>2</sup>, Wesley Pereira Duarte<sup>3</sup>, Marlon de Padua Santos Junior<sup>4</sup>, Karen Ludmila da Silva Meneses<sup>5</sup>, Kívyá Barbosa Rodrigues<sup>6</sup>, Mirelli da Silva Vasconcelos<sup>7</sup>

<sup>1, 3, 4, 5, 6, 7</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde-GO

<sup>2</sup> Professora Mestra da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde-GO

Palavras-chave: Idoso; Covid-19; Doença Crônica.

**INTRODUÇÃO:** O coronavírus SARS-CoV-2 foi descoberto em janeiro de 2020 com elevada transmissão no mundo. Sabe-se que há maior letalidade da doença em idosos e segundo estudos, este coeficiente aumenta 2,4 vezes mais em pacientes com comorbidades crônicas pré-existentes. **OBJETIVO:** Descrever como os serviços de saúde monitoraram os idosos com doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando artigos originais nas bases de dados científicas Online Scientific Electronic Library (SCIELO), United States National Library of Medicine (PUBMED) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Os descritores utilizados foram: “Idoso”, “Covid-19” e “Doença Crônica”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dois anos e sem restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram estudos que não correspondiam à temática. Realizou-se a pesquisa em março de 2022. Após a seleção, 12 artigos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS:** No Brasil, a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) se reorganizou para os pacientes mais vulneráveis ao vírus serem assistidos e não sobrecarregarem o sistema terciário de saúde. Com isso, o atendimento fundamentou-se em três eixos: estratificação de risco, autocuidado incentivado por profissionais e planos de cuidado criados pela equipe multidisciplinar. Estes eixos objetivam reduzir a presença desnecessária de usuários no serviço de saúde, melhorar a adesão ao tratamento, estimular mudanças comportamentais e impulsionar o paciente a atingir metas estabilizadoras da doença. O suporte ocorreu, principalmente, pelo monitoramento à distância para não expor os idosos ao novo vírus. As pessoas com condições instáveis foram atendidas presencialmente na AEE, enquanto os pacientes estáveis foram atendidos por ligações telefônicas, devido a maior acessibilidade à população idosa. **CONCLUSÃO:** Durante a pandemia, o cuidado aos idosos com doenças crônicas foi crucial para melhorar o fluxo nos serviços de saúde e diminuir o contágio pelo coronavírus. As ações possibilitaram o vínculo dos profissionais com a família, facilitando a aceitação dos pacientes às recomendações de saúde à distância.



## PLANO DE CUIDADO DOMICILIAR DA ENFERMAGEM PARA IDOSOS COM ELEVADA DEPENDÊNCIA DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine da Silva Lopes<sup>1</sup>, Edna Aparecida Barbosa de Castro<sup>2</sup>, Alcimar Marcelo do Couto<sup>3</sup>, Thiago de Medeiros Souza<sup>4</sup>, Jurema de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>2</sup> Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da (UFJF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Autocuidado, Políticas, Envelhecimento e Tecnologias em Saúde e Enfermagem - GAPESE.

<sup>3</sup> Doutorando da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte- MG.

<sup>4</sup> Enfermeiro Oncologista do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital Universitário de Juiz de Fora (HU/UFJF), Juiz de Fora- MG.

<sup>5</sup> Enfermeira do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) da Prefeitura de Juiz de Fora, Juiz de Fora- MG.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Assistência Domiciliar; Enfermagem.

**INTRODUÇÃO:** O cuidado domiciliar a pessoas que envelhecem com fragilidade e elevada dependência é complexo e tem ficado a cargo da família, que nem sempre está preparada ou detém conhecimentos e recursos para assumir o cuidado. A Enfermagem atua em interlocução com a família, apoiando por meio de um processo de cuidar sistematizado e individualizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de plano de cuidado elaborado em interlocução com o cuidador familiar de idoso com elevada dependência da família. **MÉTODO:** Experiência desenvolvida em Serviço de Atenção Domiciliar de município de porte médio de Minas Gerais, adotando a metodologia do Processo de Enfermagem com ênfase para o Plano de Cuidados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O primeiro contato com o cuidador ocorre na visita de transição de cuidado e a seguir na visita domiciliar admissional, quando realizamos a avaliação ambiental, familiar e o histórico de enfermagem com o idoso dependente utilizando instrumentos específicos. Na fragilidade inerente ao envelhecimento, identificamos agravos secundários a doenças crônicas, que intensificam a dependência da família. Diagnósticos de enfermagem rotineiramente avaliados relacionaram-se ao autocuidado geral e terapêutico, dentre outros: Síndrome do Idoso Frágil; mobilidade física; comunicação, cognição e memória; integridade tissular; deglutição; interação social. Com o cuidador familiar investigamos o diagnóstico de Tensão do Papel de Cuidador. No Plano de cuidados constam as intervenções propostas para os problemas identificados, as necessidades humanas básicas afetadas e o grau de dependência do indivíduo e da família e, antes da implementação, são discutidas ativamente com cuidadores familiares, discernindo com eles as atividades que lhes podem ser delegadas, ensinadas e quais ficam a cargo da Enfermagem, rede de apoio ou outros sujeitos ou profissionais envolvidos no cuidado. Os desafios identificados relacionam-se aos recursos necessários, infraestrutura familiar, rede de apoio, essenciais à exequibilidade do plano e, quando ausentes ou insuficientes, estimulam criações e adaptações inovadoras tanto pela enfermagem como pelos cuidadores. **CONCLUSÃO:** O plano de cuidados é uma ferramenta científica que permite a participação ativa da família, reduz os desafios no curso da assistência, contribui para a qualificação do cuidado domiciliar e estimula criações e inovações tecnológicas.





## A DISFAGIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NA TERCEIRA IDADE

Gustavo Henrique Duarte de Moraes<sup>1</sup>, Érika Carvalho de Aquino<sup>2</sup>, João Vinícius Galliêta de Carvalho<sup>3</sup>, Jessyca Mayra Pedrollo Pinto<sup>3</sup>, Anelize Maria Bunholi<sup>3</sup>, Bárbara de Lima Pedroso<sup>3</sup>, Sirilo Antonio Dal Castel Júnior<sup>3</sup>, Jônatas Pereira Bertholucci<sup>3</sup>, Roberta Luiza Rodrigues<sup>3</sup>, Giovanna Garcia de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), Trindade-GO

<sup>2</sup> Doutoranda do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG, Goiânia- GO

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia- GO

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia-GO

Palavras-chave: Transtornos da deglutição; Doenças neurodegenerativas; Idosos.

**INTRODUÇÃO:** A disfagia é uma alteração da deglutição que acomete a capacidade de transportar alimentos ou líquidos da boca até o estômago. Certas doenças, possuem a capacidade de comprometer de forma progressiva vias essenciais ao controle neural da deglutição. Tais doenças são chamadas de neurodegenerativas e caracterizam-se pela perda de populações específicas de neurônios, sendo sua prevalência maior em pacientes idosos com doenças neurológicas. Apesar de sua alta prevalência entre os idosos e complicações graves associadas, a disfagia é muitas vezes negligenciada e subdiagnosticada em populações de pacientes vulneráveis. **OBJETIVOS:** Analisar a existência da relação entre a disfagia e doenças neurodegenerativas que acometem os pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura no banco de dados PubMed e Scielo com os descritores: “neurodegenerative diseases AND dysphagia AND elderly”. Foram excluídos todos os estudos inconclusivos e aqueles que não se enquadram nos objetivos. **RESULTADOS:** A disfagia, geralmente, é indicativo de processos patológicos, possuindo grande associação com doenças neurodegenerativas, especialmente em idosos. A prevalência desse distúrbio aumenta com o passar da idade, acometendo cerca de 16% a 22% da população acima dos 50 anos. Está associada às alterações fisiológicas do envelhecimento, como a perda da função muscular, redução da sensibilidade oral e faríngea, diminuição na produção de saliva, estado dentário prejudicado, entre outras, caracterizando mudanças que aumentam a suscetibilidade à disfagia, podendo atuar como fator precipitante. Somando-se às alterações fisiológicas, nota-se que os transtornos neurodegenerativos na população idosa, como o Alzheimer, demência vascular, demência frontotemporal, câncer em território cefálico e cervical, acidente vascular encefálico e demais patologias que afetem as funções neurocognitivas podem agravar o quadro disfágico. Isso ocorre pelo fato de as doenças neurodegenerativas acentuarem as mudanças fisiológicas anatômicas e nervosas da deglutição, uma vez que levam à denervação muscular, resultando em fraqueza e hipotonia.



Devido à diminuição da força muscular, o indivíduo necessita de uma maior intensidade para deglutir, induzindo, progressivamente, maior esforço, fadiga e dor, resultando na disfagia.

**CONCLUSÃO:** A avaliação demonstrou a relação entre a disfagia e os principais transtornos neurodegenerativos em idosos. Conhecer essa associação é crucial para minimizar os riscos associados a problemas crônicos de deglutição que comprometem a qualidade de vida e o prognóstico desses pacientes.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DEPRESSÃO E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DOS PACIENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Renata Souza Poubel de Paula<sup>1</sup>, Fábio Luiz Fully Teixeira<sup>2</sup>, Roberto Batista Marques Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna-RJ

<sup>2</sup> Neurologista e Professor, Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna-RJ

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna-RJ

Palavras-chave: Depressão; Instituição de Longa Permanência de Idosos; Covid-19

**INTRODUÇÃO:** A depressão é uma doença com grande impacto na população idosa e uma das causas do isolamento social que pode evoluir para o suicídio. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2017 o Brasil tinha 11,5 milhões de pessoas com depressão, sendo os idosos os mais acometidos. Trata-se de uma enfermidade mental que compromete intensamente a qualidade de vida, que pode evoluir para o surgimento de processos demenciais. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do estado depressivo da população idosa acima de 60 anos que vive no setor de Internação de Longa Permanência de Idosos (ILPI) e que se tornou mais vulnerável durante o período de isolamento da pandemia da Covid-19. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Através desse estudo, foi possível constatar que a depressão entre idosos institucionalizados agravou-se durante os anos de 2019 a 2021 e que tal condição influencia na recuperação dos pacientes com doença crônica degenerativa ou incapacitante, pois há uma perda na vontade de recuperação. Observou-se que a pontuação do Minimal Mental State Examination (MEEM) entre esse grupo de idosos diminuiu se comparado ao resultado anterior à pandemia de Covid-19. Dessa forma, é muito importante avaliar aspectos referentes à neurocognição, estresse e dificuldades de relacionamento. Cuidados com psicoterapia, intervenção medicamentosa e exercício físico minimizam o sofrimento psíquico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sexo feminino apresentou uma pontuação menor que o sexo masculino no MEEM, e isso justifica o fato de que as mulheres com estado cognitivo menor possuem maior chance de desenvolver depressão. A gravidade das perdas da pandemia de Covid-19 são incomparáveis na sociedade moderna, e suas implicações na função neurológica a longo prazo apontam a necessidade de aprofundar mais os estudos no campo da Saúde Mental em idosos, considerando o impacto da pandemia sobre os transtornos de humor, como a depressão e a perda de memória. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia recomenda que os cuidados familiares e de profissionais são fundamentais para elevação da autoestima e melhora das funções cognitivas para a saída do quadro depressivo. O exercício físico possui um efeito positivo na melhora clínica do paciente. Políticas Públicas que promovam programas voltados para o grupo da Terceira Idade são imprescindíveis para a prevenção desse tipo de transtorno de humor.



## O IMPACTO DA PRESBIACUSIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Vileane Costa dos Santos<sup>1</sup>, José Ricardo Lima Brandão<sup>2</sup>, Larissa Andrade Rodrigues<sup>1</sup>, Bruna Da Costa Araújo<sup>1</sup>, Vinícius Andrade Rodrigues<sup>1</sup>, Paulo da Costa Araújo<sup>3</sup>, Alana Cristina Lima Brandão<sup>1</sup>, Danilo Barbosa Resende<sup>2</sup>, Nikolas Wendell Sousa Medeiros<sup>2</sup>, Karyna Abreu Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) de Araguaína-TO

<sup>2</sup> Médico pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) de Araguaína-TO

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina pela Universidade Ceuma (UNICEUMA) de Imperatriz -MA

**Palavras-chave:** Idosos; Qualidade de vida ;Presbiacusia.

**INTRODUÇÃO:** A perda auditiva é uma deficiência sensorial comum e pode ser súbita ou progressiva e do tipo neurossensorial ou condutiva. Na população geriátrica 30 a 90% é acometida sendo a presbiacusia a causa mais comum, é definida como perda auditiva do tipo neurossensorial bilateral decorrente do processo de envelhecimento, associada ou não a presença de doenças sistêmicas ou crônicas, que gera dificuldade na comunicação devido os problemas de compreensão da fala interferindo assim na sociabilidade do idoso.

**OBJETIVO:** Compreender as consequências da presbiacusia na qualidade de vida do idoso.

**MÉTODO:** Executou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir da busca nas bases e bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores, presbiacusia, idosos e qualidade de vida, no idioma português e inglês. Foram excluídos capítulos de livros e artigos de revisão. Ao final foram incluídos na pesquisa textos completos publicados nos anos de 2009 a 2022, nas línguas portuguesa e inglesa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 7 periódicos, que constituíram a amostra do estudo e procedeu-se então à leitura exploratória de todo o material.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** A perda auditiva em idosos pode ocorrer devido a processos naturais do envelhecimento, no entanto, causa efeitos negativos na interação social, emocional e qualidade de vida do paciente. A incidência da deficiência auditiva aumenta com o passar da idade e estudos apontam que após os 65 anos a prevalência é de 60%, sendo observada uma prevalência maior em homens. A presbiacusia é uma perda neurossensorial e gradual da audição, portanto, nem sempre percebida pelo indivíduo sendo que seu diagnóstico é bem estabelecido através da história clínica e a audiometria total limiar. Além disso, vários estudos apontam que essa incapacidade auditiva pode gerar um transtorno social e psicológico, que interfere nas relações interpessoais e de comunicação, privando o idoso do convívio com familiares e amigos, isolando-o e comprometendo sua qualidade de vida. Uma das terapias mais indicadas é o uso da prótese, estando comprovado que favorece a qualidade de vida geral do indivíduo

ISBN: 978-65-88884-22-5



**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a transição da estrutura etária brasileira, a população idosa vem aumentando e, por conseguinte, os problemas que acompanham o envelhecimento devem merecer mais atenção e cuidado. A presbiacusia, portanto, é um problema que afeta a qualidade de vida da população geriátrica, às vezes não sendo percebida e gerando incômodo para os mesmos, necessitando assim de um diagnóstico precoce.



## O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Rocha Ferreira<sup>1</sup>, Leandro de Souza Cruz<sup>2</sup>, Julia Marques Maniezzi<sup>1</sup>, Loyslene Maria de Paula Bonifácio<sup>1</sup>, Pedro Henrique Clemente Guedes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS - SUPREMA), Juiz de Fora-MG

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS - SUPREMA), Juiz de Fora-MG

**Palavras-chave:** *Cannabidiol; Parkinson Disease; Aged*

**INTRODUÇÃO:** O canabidiol (CBD) é uma substância canabinoide sem propriedades psicoativas, presente na Cannabis sativa, que apresenta propriedades neuroprotetoras, ansiolíticas, anti psicóticas e anti-inflamatórias<sup>1</sup>. No sistema nervoso central (SNC), os endocanabinóides atuam nos mecanismos de plasticidade e ativam neuroreceptores, produzindo efeitos fisiológicos para a manutenção da homeostase<sup>2</sup>. Isso explica, portanto, a possível ação positiva do CBD sobre doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP)<sup>1-3</sup>. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do uso de CBD no tratamento complementar dos sintomas da DP em idosos, por meio de uma revisão sistemática. **MÉTODO:** Foram analisados ensaios clínicos e ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, nos últimos quinze anos, em humanos, com mais de 65 anos de idade, tendo como referência as bases de dados National Library of Medicine (MedLine) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S. National Library of Medicine (NLM) e os descritores utilizados foram: *Cannabidiol, Parkinson Disease, Aged*. Foram incluídos estudos que envolveram pacientes idosos com DP. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros ou mal descritos, publicações disponíveis somente em resumo, e os que envolviam parkinsonismo. A escala PRISMA<sup>4</sup> foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. **RESULTADOS:** Os quatro estudos analisados avaliaram um total de 84 pacientes predominantemente acima de 60 anos, diagnosticados com DP em uso de medicação antiparkinsoniana e sem uso de medicação psiquiátrica. Observou-se os efeitos sobre a função motora, ansiedade, psicose, qualidade do sono e qualidade de vida; nos parâmetros avaliados, os testes estatísticos que apresentaram valor de  $p < 0,05$  foram considerados significativos. O CBD foi administrado em forma de pó dissolvido em óleo de milho em cápsulas gelatinosas na dosagem que variou de 75 a 400mg/dia por seis semanas, em média, apresentando poucos efeitos colaterais. O uso do CBD demonstrou eficácia no tratamento complementar dos sintomas de ansiedade, amplitude do tremor e psicose, melhorando a qualidade do sono e de vida dos pacientes. Ademais, na



avaliação da função cognitiva, nenhum *score* pontuado no *Mini-mental Status Examination (MMSE)* mudou significativamente e não houve piora da função motora. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão mostraram que o CBD pode ser eficaz, seguro e bem tolerado para o tratamento complementar dos sintomas da DP em idosos. Todavia, mais ensaios clínicos randomizados controlados são necessários para consolidar esta observação.



## O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Loyslene Maria de Paula Bonifácio<sup>1</sup>, Leandro de Souza Cruz<sup>2</sup>, Camila Rocha Ferreira<sup>1</sup>, Julia Marques Maniezzi<sup>1</sup>, Pedro Henrique Clemente Guedes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS - SUPREMA), Juiz de Fora-MG

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS - SUPREMA), Juiz de Fora-MG

**Palavras-chave:** *Cannabidiol; Chronic Pain; Aged*

**INTRODUÇÃO:** O canabidiol (CBD) é uma substância canabinoide sem propriedades psicoativas, presente na planta *Cannabis sativa*, apresenta propriedades neuroprotetoras, ansiolíticas, anti psicóticas e anti-inflamatórias<sup>1</sup>. No sistema nervoso central, os endocanabinóides atuam nos mecanismos de plasticidade e ativam neuroreceptores, produzindo efeitos fisiológicos na manutenção da homeostase; além de atuarem na via nociceptiva, modulando a dor<sup>2</sup>. Isso explica, portanto, a possível ação positiva do CBD sobre sintomas da Dor Crônica (DC) oncológica ou não<sup>1-3</sup>. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do uso de CBD no tratamento complementar dos sintomas de DC em idosos, por meio de uma revisão sistemática. **MÉTODO:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, nos últimos dez anos, em humanos, com mais de 65 anos de idade, tendo como referência as bases de dados National Library of Medicine (MedLine) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S. National Library of Medicine (NLM) e os descritores utilizados foram: *Cannabidiol, Chronic Pain, Aged*. Foram incluídos estudos que envolveram pacientes idosos com DC. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros, publicações disponíveis somente em resumo, e os que envolviam modelo animal. A escala PRISMA<sup>4</sup> foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. **RESULTADOS:** Os cinco estudos analisados avaliaram um total de 547 pacientes predominantemente acima de 65 anos, diagnosticados com DC sintomática decorrente de fibromialgia, dor periférica, câncer e pós-transplante. Observou-se os efeitos do CBD sobre a intensidade da dor, qualidade do sono e qualidade de vida; nos critérios avaliados, os testes estatísticos que apresentaram valor de  $p < 0,05$  foram considerados significativos. O CBD foi administrado em forma de vapor, spray oral, gel, creme tópico e cápsula; na dosagem que variou de 1 a 250 mg/dia por 7,6 semanas, em média; apresentando poucos efeitos colaterais. O uso do CBD demonstrou eficácia no tratamento complementar dos sintomas da DC e potencial significado clínico, reduzindo os escores de dor nas escalas avaliadas e diminuindo, inclusive, o uso de opióides; melhorando a qualidade do sono e de vida dos pacientes. Ademais, na avaliação da função cognitiva,

ISBN: 978-65-88884-22-5





nenhum *score* mudou significativamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão demonstram que o CBD pode ser eficaz e seguro para o tratamento complementar dos sintomas da DC em idosos. Todavia, mais ensaios clínicos randomizados controlados são necessários para consolidar esta observação.